

SOFRIMENTO PSÍQUICO NO CONTEXTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UNIVERSIDADE PÚBLICA: ESTUDO DE CASO

João Ernesto Moura Sobreira Bezerra¹ – CPF 911330503-44 – e-mail: joao.ernesto@uece.br

Maria Salete Bessa Jorge² – CPF 120477673-34 – e-mail: maria.salete.jorge@gmail.com

Layza Castelo Branco Mendes³ – CPF 521223873-00 – e-mail: layza.mendes@uece.br

INTRODUÇÃO

Parte-se do pressuposto de que, na contemporaneidade, vivencia-se um cenário com muitas peculiaridades que afetam a formação profissional dos indivíduos. Entre elas, citam-se as incertezas quanto ao futuro profissional, a competitividade, o grande número de conhecimentos propagados em grande velocidade e as exigências acerca de comportamentos que almejam perfeições. Todas essas especificidades têm relação com o individualismo estudado por filósofos como Louis Dumont (2000), com a liquidez das relações estudada por sociólogos como Zygmunt Bauman (2001), entre outras características da pós-modernidade.

Tais características são encontradas em todos os cenários sociais, entre os quais a universidade. A universidade existe na medida em que os estudantes são seus principais atores e para os quais deve dedicar a ampliação de um espaço gerador de bem-estar biopsicossocial. Contudo, sabe-se que o ambiente universitário pode, diante das características acima citadas, ser causador de sofrimento psíquico. Assim, devem-se acompanhar os estudantes ao longo de sua formação, afim de promoção e prevenção de prejuízos na saúde psicossocial e, se necessário, ações de intervenção mais direcionadas a situações que, por ventura, possam emergir.

Justifica-se o fato de serem necessárias ações de promoção em saúde psicossocial do corpo discente por razão do contexto sociocultural em que esses sujeitos vivem, incluindo as grandes metrópoles. Ressalta-se que morar em grandes cidades muitas vezes traduz-se em submeter-se a situações de ter que diariamente percorrerem-se grandes distâncias de casa ao trabalho e à universidade, diminuir-se o convívio com familiares, suprimirem-se tempo de lazer e cuidados físicos, entre outras condições que levam à menor capacidade de manutenção da saúde psicossocial. Além disso, as incertezas relativas ao mundo acadêmico cada vez mais competitivo e individualista têm gerado sofrimento psíquico (FLACH, 2009).

Verifica-se, ainda, que em sua maioria são adolescentes ou adultos jovens ainda em processo de construção identitária (BERTOL, 2010) e, portanto, possuem uma vulnerabilidade psíquica própria desse momento do desenvolvimento humano, que, ao serem somadas as cobranças relativas à vida estudantil de nível superior que exige maior autonomia e responsabilidade, pode desencadear sofrimento psíquico. Além disso, Lobato (2004) lembra que se vive uma contemporaneidade cada vez mais composta de cenários provisórios no mundo do trabalho e os adolescentes e adultos jovens estão inseridos nesse contexto que, por si só, é ansiogênico. Desse modo, o espaço universitário é uma espécie de limbo, é por excelência um lugar entre o conforto psíquico anteriormente garantido pelo papel de estudante secundarista, não sendo exigido pela sociedade a produzir dinheiro, e o desconforto psíquico de obrigatoriedade de ser um produtor ou o desenvolvedor de ações úteis socialmente. Como nos lembra Foucault (2006), o trabalho tira-nos da margem na qual o louco é colocado. Estar nesse estado de indefinição de um futuro profissional, a depender da interação com outros aspectos da vida desses sujeitos, sofrimentos ou adoecimentos psíquicos podem ser desencadeados.

Cuidar da saúde psicossocial não é cuidar do adoecimento psicopatológico, pois a dicotomia saúde-doença hoje é superada pela ideia de saúde-doença-cuidado como um processo e também pela ideia de cuidado integral (ALMEIDA FILHO, 2008).

1 – Médico, Psiquiatra, Especialista em Psicogeriatría e Dependência Química, Mestrando em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Docente Substituto do Curso de Medicina da UECE, e-mail: joao.ernesto@uece.br; 2 – Enfermeira, Pós-doutora, Doutora em Enfermagem, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Docente Titular da UECE, e-mail: maria.salete.jorge@gmail.com; 3 – Psicóloga, Psicodramatista, Doutora em Saúde Coletiva, Docente Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde, e-mail: layza.mendes@uece.br.

Abordar a demanda de sofrimento psíquico das pessoas que atuam na comunidade acadêmica traz o conhecimento do bem estar psicossocial, interferindo nas funcionalidades acadêmicas e laborativas, que são afetadas em alguém com algum quadro psicopatológico. Essas pessoas podem desenvolver episódios depressivos tão graves que gerem ideações e tentativas de suicídio. Identificar alguém em depressão antes de um prejuízo psicossocial e clínico maior é premente para sua recuperação mais rápida e consistente. Outras questões de desenvolvimento psíquico, como traumas de infância, podem manifestar-se mais quando ao jovem é demandada sua autonomia cada vez maior dentro de sua família.

Os alunos devem cada vez mais estar a par da necessidade de uma saúde mental preservada de seus pares e da sociedade. É essencial que se considere a saúde psíquica de toda pessoa em qualquer ramo que atuará em sua vida. Além disso, uma vez que o aluno esteja com saúde psicossocial ao máximo de sua capacidade, mais terá êxito em suas habilidades de estudo e em sua formação consequentemente. A universidade, por outro lado, melhora sua produção científica e de formação de profissionais quando seus alunos, professores e servidores estão bem psicicamente. Assim, os atuais projetos pedagógicos de curso em discussão junto às coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação devem ser pautados no bem-estar biopsicossocial da razão de existir da academia, que é o aluno.

OBJETIVOS

O objetivo geral dessa pesquisa é compreender como estudantes de medicina de universidades públicas lidam com o sofrimento psíquico ao longo de sua formação. Para alcançar o objetivo geral, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: analisar como se dá a formação do estudante de medicina com base no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre (2005); identificar como o estudante de medicina lida com as dificuldades/facilidades no contexto universitário; descrever como o estudante de medicina percebe a necessidade de ajuda diante do sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

Sobre a natureza do estudo, afirma-se tratar-se de uma pesquisa qualitativa, pois pretende investigar sentidos nas ações dos sujeitos. Dito de outra forma, por meio dessa investigação, dar-se-á foco no que os sujeitos têm a dizer sobre o sofrimento psíquico, correlacionando com dificuldades e facilidades durante a formação. Acredita-se que, desse modo, compreender-se-ão os sentidos e significados que os estudantes dão ao sofrimento psíquico que pode vir a surgir durante os anos de formação. Tal interesse não poderia ser apreciado de outro modo que não fosse a pesquisa qualitativa, pois apenas ela fornece a possibilidade de alcançar a compreensão de fenômenos (BOSI; MERCADO-MARTÍNEZ, 2007).

Lembra-se, com Spink e Menegon (2004), que a investigação científica, por ser uma ação potencialmente crítica e reflexiva, torna-se uma prática social. Assim, pretendem-se alcançar críticas e reflexões, quiçá transformações sociais na formação dos médicos. Portanto, este estudo é também do tipo aplicado, tendo em vista que as informações adquiridas podem vir a servir de base para mudanças em cenários sociais, não apenas nos cenários de formação em medicina por excelência, mas nos locais em que esses sujeitos atuam. Além de ser uma pesquisa qualitativa, essa será uma pesquisa exploratória, tendo como justificativa o fato de haver poucas pesquisas, portanto, poucas informações acerca dos objetivos aqui traçados.

Pode-se efetivar a pesquisa de natureza qualitativa por vários caminhos, entre as quais se escolheu o estudo de caso. Desse modo, pretende-se realizar um estudo de caso sobre o curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A razão dessa escolha deve-se ao fato de reconhecer-se que estudar um contexto amplo é, segundo Ventura (2007), estudar um universo, mas, quando se faz um recorte, pesquisa-se uma unidade desse universo. Por meio de uma unidade, podem-se conseguir dados relativos ao contexto amplo, universo. Ao definir-se a UECE como o caso a ser estudado (unidade), pretende-se refletir sobre o sofrimento psíquico de estudantes de Medicina do Brasil (universo).

[Digite texto]

Sobre o campo empírico, afirma-se que será o campus do Itaperi da UECE, nos ambientes de aulas teórica e prática dos estudantes de Medicina. Sobre o período da coleta, os dados bibliográficos têm sido coletados desde fevereiro de 2017 e os dados de campo serão coletados no segundo semestre de 2017, logo após aprovação pelo comitê de ética e pesquisa a partir do cadastramento da pesquisa na Plataforma Brasil.

Sobre os sujeitos da pesquisa, afirma-se que serão estudantes de vários semestres do curso de Medicina da UECE. Eles serão convidados a ser voluntários para responderem ao questionário após contato com as turmas de cada semestre, incluindo alunos em período de internato. O número de entrevistados será entre 10 e 20 alunos.

A respeito de instrumentos e técnicas de coleta de dados bibliográficos, até presente momento tem sido de revisão bibliográfica acerca do tema. Porém, utilizar-se-á também o Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da UECE, entre outros documentos. Já os dados empíricos serão coletados por meio de entrevista semiestruturada. As respostas serão gravadas e transcritas.

A pesquisa será realizada continuamente considerando as indicações contidas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde do Brasil, acatando os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos. Entre as indicações, respeitar-se-ão aspectos tais como o anonimato e a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no sentido de resguardar os sujeitos da pesquisa. O conteúdo da pesquisa será submetido ao comitê de ética da UECE, quando será analisado e receberá autorização para prosseguir com seus objetivos. Além disso, será feito termo de fiel depositário para acesso ao conteúdo do Projeto Político Pedagógico acima citado.

RESULTADOS PRELIMINARES

Três estudos foram encontrados na base de dados Scielo, considerando o período de dez anos, entre 2007 e 2016, que tratavam de sofrimento psíquico entre estudantes de medicina. Um deles é uma dissertação de mestrado de autora portuguesa. Outros estudos tratam de investigações de quadros sintomáticos em saúde mental entre alunos de outros cursos superiores.

O estudo de de Oliveira et al. (2016) mostrou prevalência de 45,7% de algum grau de depressão em uma amostra de 151 alunos de medicina da Universidade Federal do Amapá do segundo ao sexto ano, dos quais 6,6% eram de sintomas depressivos graves.

O estudo de do Amaral et al. (2008), utilizando o mesmo Inventário de Depressão de Beck (IDB) do estudo anterior, encontrou dados semelhantes. Da amostra de 287 alunos de medicina do primeiro ao sexto ano da Universidade Federal de Goiás, a prevalência era de 26,8%, dos quais 6,9% eram de alunos apresentando sintomatologia grave. Quanto ao período de faculdade, alunos dos terceiro e quarto anos eram os mais atingidos.

No estudo português de Roberto 2009, a amostra de 272 estudantes revelou que 10% deles apresentaram ideação suicida no período de um ano. O sofrimento psíquico foi avaliado segundo um inventário não aplicado em populações brasileiras, que media grau de bem-estar psicológico. Alunos dos primeiro, segundo e terceiro anos iniciais eram o que menos bem-estar psicológico apresentavam.

Mesquita et al. (2016) estudaram 251 estudantes dos cursos de biomedicina, educação física, enfermagem e farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso, no município de Barra do Garças, e mostraram prevalência de 41% de tendência à depressão utilizando o IDB. A maior prevalência apareceu entre os alunos de enfermagem (55%).

Os dados apresentados mostram prevalências maiores que na população geral (de Oliveira et al., 2016). Desejo de mudar de curso, percepção do ambiente acadêmico como problemático e dificuldades nos relacionamentos sociais foram as variáveis associadas aos sintomas depressivos na amostra amapaense.

A partir desse material, podem-se, então, sugerir mudanças que contribuam com a formação dos alunos em médicos cientes de seu papel social, ao mesmo tempo em que vivenciem sua progressiva aprendizagem com menos chance de sofrimento psíquico. Pode-se também averiguar a verdadeira demanda dos acadêmicos de medicina por algum apoio psicossocial e pedagógico ao longo de sua formação, não tardando em beneficiar-se o aluno por meio de ações de promoção de saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, espera-se que se aprofundem conhecimentos acerca dos possíveis sofrimentos psíquicos dos estudantes de medicina no que diz respeito à formação acadêmica, sob o olhar do próprio sujeito que vivencia essa experiência. Espera-se que, por meio dos dados coletados e analisados, possam-se obter informações consistentes acerca não apenas do sofrimento psíquico, mas das dificuldades e/ou facilidades encontradas no decorrer da formação, bem como da percepção desses sujeitos quanto ao apoio psicossocial para suas demandas concernentes a essas temáticas.

A partir desse material, podem-se, então, sugerir mudanças que contribuam com a formação dos alunos em médicos cientes de seu papel social, ao mesmo tempo em que vivenciem sua progressiva aprendizagem com menos chance de sofrimento psíquico. Pode-se também averiguar a verdadeira demanda dos acadêmicos de medicina por algum apoio psicossocial e pedagógico ao longo de sua formação, não tardando em beneficiar o aluno por meio de ações de promoção de saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, N. *A universidade nova no século XXI*. In: ALMEIDA FILHO, N; SANTOS B. S., *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Almedina, 2008. p. 79-184.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DUMONT, L. *O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

BERTOL, C. E.; SOUZA, M. de. Transgressões e adolescência: individualismo, autonomia e representações identitárias. *Psicol. ciênc. prof.*, Brasília, v. 30, n. 4, p. 824-839, 2010.

BOSI, M. L. M.; MERCADO-MARTÍNEZ, F. J. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DE OLIVEIRA, G. S., et al. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá. *Rev. med. saude Brasilia*, v. 5, n. 3, p. 186-199, 2016.

DO AMARAL, G. F., et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. *Rev. psiquiatr. RS*, v. 30, n. 2, p. 124-130, 2008.

FLACH, L. Sofrimento psíquico no trabalho contemporâneo: analisando uma revista de negócios. *Psicol. soc.*, v. 21, n. 2, p. 193-202, 2009.

FOUCAULT, M. *Loucura e Sociedade*. In: Ditos e Escritos: Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise, vol I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

LOBATO, C. R. P. S. O significado do trabalho para o adulto jovem no mundo do provisório. *Rev. psicol. UnC*, v. 1, n. 2, p. 44-53, 2004.

MESQUITA, A. M., et al. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em mato grosso. *J. health NPEPS*, v. 1, n. 2, p. 218-230, 2016.

ROBERTO, A. R. *A saúde mental dos estudantes de medicina da Universidade da Beira Interior*. 2009. 62f. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências da Saúde, Covilhã (Portugal). 2009.

SPINK, M. J. P.; MENEGON, V. M. *A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos*. In: SPINK, M. J. P. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 63-92.

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A. M. C. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)*. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.